Canal Auxílio EBD

Revista Lições Bíblicas CPAD
3º Trimestre de 2022 – Classe dos Adultos

Título: Os ataques contra a Igreja de Cristo — As sutilezas de Satanás nestes dias que antecedem a volta de Jesus Cristo
Comentarista da Lição: José Gonçalves
Autor dos Comentários (em azul): Ev Luiz Oliveira
Data da aula: 11 de Setembro de 2022

NOTAS DE AULA

LIÇÃO 11

A SUTILEZA DAS MÍDIAS SOCIAIS

TEXTO ÁUREO

"Rogo-vos, pois, irmãos, pela compaixão de Deus, que apresenteis o vosso corpo em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional." (**Rm 12.1**)

VERDADE PRÁTICA

As mídias sociais devem ser usadas como ferramentas na expansão do Reino de Deus.

LEITURA DIÁRIA

Segunda – Jo 17.15,16
Não pertencemos ao mundo virtual, mas fazemos uso dele

Quinta – Jo 20.27
Não há cristianismo verdadeiro sem comunhão

Terça – At 1.8
É preciso testemunhar da pessoa de Jesus no mundo virtual

Sexta – Rm 6.13,14
Evitando o pecado nas mídias sociais

Quarta – 1Co 5.9; Cl 4.16; 2Pe 3.15
A carta apostólica como instrumento de evangelização

Sábado – 2Tm 3.2; 3Jo 1.9
Cuidado com o narcisismo nas mídias sociais

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Romanos 12.1-3,16,17

1 – Rogo-vos, pois, irmãos, pela compaixão de Deus, que apresenteis o vosso corpo em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional.
2 – E não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos pela renovação do vosso entendimento, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus.
3 – Porque, pela graça que me é dada, digo a cada um dentre vós que não saiba mais do que convém saber, mas que saiba com temperança, conforme a medida da fé que Deus repartiu a cada um.
16 – Sede unânimes entre vós; não ambicioneis coisas altas, mas acomodai-vos às humildes; não sejais sábios em vós mesmos.

17 – A ninguém torneis mal por mal; procurai as coisas honestas perante todos os homens.

PLANO DE AULA

1. INTRODUÇÃO

O universo online cria uma falsa realidade em que, se o crente não cuidar, acabará trocando o real pelo virtual. Assim, nesta lição, veremos que a Igreja de Cristo precisa do ambiente real de comunhão. Além disso, é preciso cuidado contra a desumanização no ambiente virtual, bem como o seu mundanismo. É preciso proteger a alma contra o pecado da sensualidade e do narcisismo.

2. APRESENTAÇÃO DA LIÇÃO

A) Objetivos da Lição: I) Apresentar a realidade dos cristãos na era digital; II) Elencar os desafios de ser Igreja na era digital; III) Pontuar os pecados virtuais; IV) Relacionar as mídias sociais com o ide de Jesus, destacando a seara virtual que as mídias sociais impõem.

B) Motivação: O fenômeno das mídias sociais está claro. A igreja deste tempo presente está inserida nele. Por isso, precisamos ter em mente os princípios bíblicos que norteiam o nosso comportamento. Podemos ser influentes, como bem pontua a presente lição, mas não mundanos.

C) Sugestão de Método: Inicie a aula de hoje perguntando quem tem rede social. De acordo com as manifestações dos alunos, pergunte o que cada um deles acha de positivo e de negativo no fenômeno das mídias sociais. Deixe-os falar livremente, mas fique atento quanto ao tempo. Não passe de cinco minutos. Em seguida, desenvolva a lição com o objetivo de esclarecer aos alunos a respeito dos princípios que devemos observar na vida e no mundo virtual.

3. CONCLUSÃO DA LIÇÃO

A) Aplicação: Estimule os alunos a usarem as mídias sociais com prudência, sabedoria e honestidade. Incentive-os a falarem do amor de Deus, a compartilharem

versículos bíblicos, fazendo com que a tarefa da evangelização sempre esteja em evidência.

4. SUBSÍDIO AO PROFESSOR

A) Revista Ensinador Cristão. Vale a pena conhecer essa revista que traz reportagens, artigos, entrevistas e subsídios de apoio à Lições Bíblicas Adultos. Na edição 90, p.41, você encontrará um subsídio especial para esta lição.

B) Auxílios Especiais: Ao final do tópico, você encontrará auxílios que darão suporte na preparação de sua aula: 1) O texto “Um mundo de muitas informações” é uma reflexão que expande o primeiro tópico a respeito do universo online e a leitura da Bíblia; 2) O texto “Encontrando satisfação na Palavra”, localizado ao final do terceiro tópico, traz uma proposta de apontar a satisfação na Palavra de Deus como proteção ao fenômeno dos pecados virtuais nas mídias sociais.

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

O mundo virtual é relativamente novo e convém dizer que a Internet não é moral ou imoral em si mesma. É mais uma ferramenta como as demais, embora seja muito mais poderosa.

Em primeiro lugar, precisamos definir o que são Mídias Sociais. As Mídias Sociais nada mais são do que sistemas desenvolvidos para possibilitar a interação social entre pessoas a partir da criação e do compartilhamento de informações nos mais variados formatos. Ou seja, as mídias sociais são os canais e ferramentas (como sites e aplicativos, por exemplo), que permitem a comunicação entre seus usuários, seja por meio de palavras, fotos, vídeos e áudios. Essas ferramentas, conforme o comentarista pontuou, não podem ser classificadas, em si mesmas, de morais ou imorais. Conforme o próprio nome diz, são apenas ferramentas e o seu uso depende de cada pessoa, ou seja, é a forma como a utilizamos que vai definir se o que estamos fazendo é moral ou imoral. Porém, na sequência dessa aula precisaremos discutir se o uso das mídias sociais é benéfico para nós ou não.

Isso faz com que o seu uso seja muito mais desafiador. Em outras palavras, as mídias sociais como instrumentos são neutras, contudo, o uso que se faz dela não é. Como toda ferramenta, impõe um desafio ético e moral por parte de quem usa.

A facilidade que as redes sociais nos oferecem na interação com outras pessoas é algo impressionante. Porém, juntamente com essa facilidade, temos a "liberdade" de fazermos o que bem entendermos nessa interação, o que se torna algo bastante desafiador para os cristãos. Precisamos sempre nos lembrar da exortação de Paulo em **1Co 10.31 – ARC**:

> "*Portanto, quer comais, quer bebais ou façais outra qualquer coisa, fazei tudo para a glória de Deus*".

Nesse aspecto, os cristãos precisam estar conscientes sobre como devem fazer uso de mídias sociais como WhatsApp, Facebook, Instagram, Twitter etc.

Essa consciência de como fazer uso das mídias sociais é algo bem complicado de se desenvolver. Segundo estudos acadêmicos, principalmente as redes sociais são desenhadas para facilitar a criação de uma certa "dependência" nos seus usuários, pois seus idealizadores trabalham de forma a cativar o nosso cérebro e fazê-lo, cada vez mais, desejar estar utilizando as redes sociais. Isso é um grave problema, que precisa ser divulgado a todos, principalmente entre nós, servos de Cristo.

Mesmo sendo ferramentas neutras, não sendo, portanto, boas ou más em si mesmas, as mídias sociais tornam os que delas fazem uso moralmente responsáveis.

Sim, a responsabilidade pelo uso das mídias sociais é totalmente daqueles que se expõe a elas.

Nesse aspecto, os cristãos também são moralmente responsáveis pelo que fazem, através desses instrumentos virtuais, diante da sociedade, igreja e comunidade a qual pertencem.

Essa responsabilização individual é clara, inclusive nas Sagradas Escrituras. Leiamos **2Co 5.10 – ARC**:

> "*Porque todos devemos comparecer ante o tribunal de Cristo, para que cada um receba segundo o que tiver feito por meio do corpo, ou bem ou mal*".

Assim, eles devem buscar nas Escrituras os princípios que devam orientar a sua navegação no espaço virtual.

Não podemos negar que, em alguma grandeza, todos precisamos das mídias sociais. Alguém que não utilize nenhuma mídia social terá uma grande dificuldade de viver nos dias de hoje e de, principalmente, interagir com outras pessoas, principalmente se essas pessoas estiverem longe. Sendo assim, precisamos usar essas mídias sociais de forma a glorificar a Deus, conforme já lemos anteriormente. E a melhor fonte de informação que temos a respeito de como devemos agir para glorificar a Deus é a Bíblia Sagrada. Mesmo quando se trata de algo tão atual e "moderno" como as mídias sociais, nas Sagradas Escrituras encontramos o correto direcionamento para nosso comportamento e ações relacionados ao uso delas.

Como um livro inspirado, a Bíblia contém princípios que norteiam e disciplinam a vida dos cristãos, inclusive no ciberespaço.

Ciberespaço nada mais é do que esse espaço onde a interação entre as pessoas ocorre. Conforme repetido durante muitas aulas, as Sagradas Escrituras são a nossa única regra de fé e prática e nos direciona no caminho que agrada a Deus. Leiamos **Sl 119.105 – ARC**:

> "*Lâmpada para os meus pés é tua palavra e luz, para o meu caminho*".

Isso porque as Escrituras Sagradas, que são vivas (Hb 4.12) e permanecem para sempre (1Pe 1.25), podem orientar de forma clara e objetiva o crente em seu caminhar, tanto no mundo real como também no virtual.

Conforme mencionado há pouco. A Bíblia Sagrada é o único livro que foi completamente inspirado pelo Espírito Santo. E, como tal, deve exercer completa influência sobre nós, servos de Cristo. Leiamos **2Tm 3.16 – NVT**:

"*Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para nos ensinar o que é verdadeiro e para nos fazer perceber o que não está em ordem em nossa vida. Ela nos corrige quando erramos e nos ensina a fazer o que é certo*".

Palavra-chave: *Mídias*

I. OS CRISTÃOS NA ERA DIGITAL

1. A realidade do universo on-line. Lemos em Eclesiastes 1.4 que "uma geração vai, e outra geração vem". Cada geração que existiu escreveu sua própria história e produziu suas próprias conquistas. Os egípcios nos deixaram as pirâmides e aos sumérios é atribuída a escrita. A conquista do ciberespaço é uma marca desta geração.

Sem dúvida alguma, temos visto o desenvolvimento da tecnologia de uma forma espantosa, principalmente no que diz respeito às mídias sociais. Dificilmente alguém poderia imaginar que os últimos 10 anos produziriam tamanho avanço tecnológico, como estamos vivenciando agora. É algo surpreendente!

Assim, convém dizer que o mundo virtual é hoje uma realidade bem presente na vida das pessoas. Os cristãos, portanto, e consequentemente a igreja, também fazem parte desse universo.

O mundo virtual nos trouxe uma maior comodidade, pois facilita muito algumas atividades que consumiam um longo tempo de todos nós. Por exemplo, quando se fala em ver o saldo bancário, antigamente era necessário ir a uma agência bancária e, através dos caixas eletrônicos, obter essa informação. Hoje essa informação está ao alcance de todos nós, bastando alguns cliques no nosso smartphone. Sem falar em muitas outras facilidades que o mundo virtual nos proporciona.

A Igreja está no Mundo, mesmo não sendo parte dele (Jo 17.15,16).

Essa presença da Igreja no Mundo não significa que estejamos isentos de usar das facilidades que temos nele. Quando a Bíblia diz que não somos do Mundo, ela refere-se ao fato de que não compartilhamos dos mesmos valores defendidos por ele, quando

esses são contrários ao que defende as Sagradas Escrituras. Somos peregrinos e forasteiros aqui, pois esperamos a nossa redenção e, por conta dessa esperança, precisamos nos abster das concupiscências desse mundo. Leiamos **1Pe 2.11 – NAA**:

> "*Amados, peço a vocês, como peregrinos e forasteiros que são, que se abstenham das paixões carnais, que fazem guerra contra a alma*".

Saber conviver e andar nesse espaço é de suma importância para o testemunho cristão.

Não apenas nesse, mas em todos os espaços. O cristão precisa ser luz onde quer que ele esteja. Leiamos **Mt 5.16 – ARC**:

> "*Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem o vosso Pai, que está nos céus*".

O crente não deixará de ser uma testemunha real de Jesus pelo simples fato de as interações sociais acontecerem de forma virtual (At 1.8).

Certamente, precisamos ser testemunhas do Senhor Jesus onde quer que estejamos, tanto pessoal, quanto virtualmente.

2. Cristãos conectados. Nos dias da igreja apostólica, os cristãos se valeram de cartas para superar as longas distâncias que os separavam (1Co 5.9). Dessa forma, eles conseguiram interação com cristãos de outra região (Cl 4.16). Foi por meio desse instrumento que eles compartilharam os princípios eternos da Palavra de Deus entre si (2Pe 3.15).

Até há alguns anos, a carta era o meio mais utilizado de comunicação, principalmente entre pessoas que estivessem muito longe uma das outras. No tempo dos apóstolos, conforme o comentarista pontuou, cartas era a forma comum de comunicação.

Hoje, essa interação, que acontece por intermédio das mídias sociais, é muito mais eficiente e muito mais dinâmica. Praticamente todo mundo sabe, por exemplo, o que é o WhatsApp e os princípios básicos de seu uso.

Conforme tratamos há pouco, nos últimos anos temos visto um avanço extraordinário no que diz respeito à tecnologia. As mídias sociais se consolidaram como um meio de comunicação muito eficaz. Podemos estar em qualquer lugar do mundo e, ainda assim, nos comunicarmos por texto, áudio ou vídeo com as pessoas que amamos. A facilidade que a tecnologia tem proporcionado auxilia a melhoria no processo de interação entre as pessoas.

Da mesma forma, milhões de cristãos estão fazendo perfis no Facebook e Instagram para aumentar a interação entre si. O mundo virtual também é uma realidade no dia a dia da igreja.

Sim, os cristãos, em sua maioria, estão muito envolvidos com o mundo virtual.

Contudo, há muitos desafios, riscos e perigos nesse espaço virtual.

Os problemas, desafios, riscos e perigos que envolvem o mundo virtual são maiores do que a maioria de nós imagina.

Portanto, o andar prudentemente (Ef 5.15), recomendado pelas Escrituras, aplica-se também ao espaço virtual.

A prudência é necessária em todo momento e em relação a todas as coisas e esse versículo selecionado pelo comentarista é ótimo para nos exortar nesse sentido. Leiamos **Ef 5.15 – ARC**:

> "*Portanto, vede prudentemente como andais, não como néscios, mas como sábios*".

SINOPSE I

O universo online está presente em nossas vidas e muitos cristãos estão conectados nele.

AUXÍLIO BIBLIOLÓGICO

UM MUNDO DE MUITAS INFORMAÇÕES

"Platt apontou para um problema relacionado à leitura da Bíblia com a igreja. 'Acho que outro problema que enfrentamos em nosso processo normal na vida como indivíduos é que estamos inundados de informações que levam a um excesso de informações e ao excesso de imagens. As pessoas que pastoreamos na igreja estão constantemente imersas em todo tipo de mídia, ideias, filosofias de vida e opções de entretenimento, tudo que atrai sua mente e desejos. Sorrindo, eu intervim: 'Acabei de comprar um iPhone e estou completamente dominado pelas opções de aplicativos!'. Davi sorriu e disse: Então você entrou no clube?'. 'Sim', eu respondi, 'e a tecnologia é impressionantemente útil e, às vezes, terrivelmente distrativa. Eu posso ver como está o clima, enviar mensagens para alguém, receber uma chamada, navegar na internet, procurar uma versão da Bíblia, verificar meu e-mail, ver os horários de filmes, [...] conferir minha conta do banco, ouvir música, consultar reservas em um restaurante, e até ver o caminho até aquele restaurante, tudo no mesmo dispositivo e em uma questão de poucos minutos! Estou vivendo o que vocês estão falando. Muita informação!'" (GUTHRIE, George. **Lendo a Bíblia Para a Vida:** *Seu Guia para Entender e Viver a Palavra de Deus*. 1ª Edição. Rio de Janeiro: CPAD, 2014, p.270).

AMPLIANDO O CONHECIMENTO

O QUE SÃO MÍDIAS SOCIAIS

"De fato, são ferramentas ou sistemas on-line que possibilitam a interação por meio de compartilhamento. [...] São um grupo de aplicações para a internet construídas com base nos fundamentos ideológicos e tecnológicos da Web 2.0, e que permitem a criação e troca de conteúdo gerado pelo usuário. Temos uma infinidade de mídias sociais e categorias dentro dela [...]." Amplie mais o seu conhecimento, lendo a obra **Mídias Sociais na Igreja**, editada pela CPAD, pp.55,56.

II. OS DESAFIOS DE SER IGREJA NA ERA DIGITAL

1. Desumanização. Quando Jesus apareceu a seus discípulos logo após a sua ressurreição, ele desafiou Tomé a tocá-lo: “Depois, disse a Tomé: Põe aqui o teu dedo e vê as minhas mãos; chega a tua mão e põe-na no meu lado” (Jo 20.27). Ser Igreja envolve contato.

Na realidade, esse exemplo que o comentarista usou não seria o mais apropriado para tratar do tema proposto. O Senhor Jesus disse a Tomé que O tocasse porque o discípulo havia dito anteriormente que, se ele não tocasse nas mãos e no lado do corpo do Senhor Jesus, de maneira nenhuma ele creria que o Senhor havia ressuscitado. Leiamos **Jo 20.24-27 – ARC**:

> “*Ora, Tomé, um dos doze, chamado Dídimo, não estava com eles quando veio Jesus. Disseram-lhe, pois, os outros discípulos: Vimos o Senhor. Mas ele disse-lhes: Se eu não vir o sinal dos cravos em suas mãos, e não puser o dedo no lugar dos cravos, e não puser a minha mão no seu lado, de maneira nenhuma o crerei. E, oito dias depois, estavam outra vez os seus discípulos dentro, e, com eles, Tomé. Chegou Jesus, estando as portas fechadas, e apresentou-se no meio, e disse: Paz seja convosco! Depois, disse a Tomé: Põe aqui o teu dedo e vê as minhas mãos; chega a tua mão e põe-na no meu lado; não sejas incrédulo, mas crente*”.

Mas, concordamos com a afirmação de que ser Igreja envolve contato. O próprio Cristo, em diversas ocasiões durante o Seu ministério terreno, tocou em pessoas, principalmente nas que tinham grandes necessidades.

Não há cristianismo verdadeiro sem comunhão. Isso porque a igreja é corpo: “Ora, vós sois o corpo de Cristo e seus membros em particular” (1Co 12.27). É real, visível e palpável.

A comunhão entre os cristãos está entre as práticas da Igreja Primitiva citada no Livro de Atos dos Apóstolos. Vamos conferir o texto de **At 2.42 – ARC**:

> "*E perseveravam na doutrina dos apóstolos, e na comunhão, e no partir do pão, e nas orações*".

O universo virtual cria a falsa impressão de que é possível ser igreja sem relacionamento real. Nesse aspecto, o mundo virtual desumaniza as pessoas.

Quando o comentarista cita que o mundo virtual desumaniza as pessoas, ele está querendo dizer que, pela ausência do contato presencial com outros cristãos, a pessoa acaba perdendo a empatia e o amor, que devem ser características dos servos de Cristo.

É por isso que o ciberespaço é o universo preferido dos desigrejados. Eles dizem não precisar da igreja local (Hb 10.25), que existe de forma real, para expressar a sua espiritualidade, o que evidentemente é um erro.

A manifestação da espiritualidade se dá, em primeira mão, através do contato com outros cristãos, onde podemos desfrutar da comunhão uns dos outros e, também, da ajuda mútua. Uma grande manifestação da espiritualidade é a demonstração da paciência para com o próximo, além do amor, como exortou nosso Senhor Jesus Cristo.

Na Igreja de Cristo, as pessoas não apenas interagem, mas existem e se completam. Há pessoas de carne e osso que se abraçam, e não apenas se veem e se ouvem. A igreja local é um lugar de encontro.

Essa completude vai ao encontro da definição de Paulo, onde o apóstolo compara a Igreja como um corpo vivo, onde cada um de nós representa uma partícula desse corpo e, portanto, se faz necessária não apenas uma interação superficial, mas um envolvimento, ou melhor, um comprometimento de cada um no que diz respeito a trabalhar em conjunto com os outros irmão para o bem desse corpo espiritual.

2. Mundanismo. A igreja na era digital precisa ser relevante, mas não espetaculosa. Influente, mas não mundana. Buscar o espetáculo é fazer o jogo do Diabo (Lc 4.9).

O comentarista defende que a igreja precisa estar presente nas mídias sociais, mas de forma sóbria e claramente defendendo sua posição como representante do Todo-

Poderoso aqui na Terra. Essa defesa se dá através da demonstração de seriedade, justiça e, principalmente, pela defesa dos valores do Reino de Deus.

O que se observa por parte de muitos cristãos, especialmente pregadores, é um desejo quase obsessivo de estar em evidência. Querem ser vistos.

Na realidade, existe um adágio que diz: “quem não é visto, não é lembrado”. Sendo assim, a maioria dos pregadores depende de suas redes sociais para que eles não sejam “esquecidos” e, consequentemente, não tenham mais convites para pregar. Não quero aqui discutir se isso é correto ou não, mas é o que temos visto ocorrer. Como muitos pregadores vivem apenas daquilo que arrecadam das suas cooperações nas igrejas, eles encaram essa questão da divulgação com bastante seriedade. É verdade que alguns passam dos limites daquilo que pode ser considerado justo e caem nessa classificação que o comentarista fez aqui.

Para que esse fim seja alcançado, muitos seguem personalidades de comportamento duvidoso, quer sejam celebridades do mundo artístico, quer sejam jogadores e cantores famosos. Imploram por seguidores e likes. Estão desesperadamente procurando “lacrar” ou “causar”. Agem como verdadeiros mendigos virtuais. Desonram a cruz porque querem a qualquer custo a glória do mundo. Dessa forma, tornam-se presas fáceis de Satanás (Mt 4.9).

Essa classe de pessoas já extrapolou todos os limites da decência e está literalmente agindo como alguém que não conhece a Cristo. Essa corrida por seguidores e likes também sinaliza que o objetivo não é glorificar a Deus, mas a si próprio e o “seu ministério”. Muito triste o que estamos vendo acontecer com algumas pessoas. Mas, não podemos nos esquecer que todos devemos comparecer diante de Cristo para prestar contas. Que o Senhor nos guarde de entrarmos por esse caminho.

SINOPSE II

O desafio dos cristãos no universo online passa pelos perigos da desumanização e do mundanismo.

III. A IGREJA E OS PECADOS VIRTUAIS

1. Sensualismo. A noção de santo e profano nunca deve ser esquecida pelos cristãos: “Sede santos, porque eu sou santo” (1Pe 1.16). Infelizmente não é o que se observa com muitos crentes que usam as mídias sociais. Muitos a utilizam de forma pecaminosa.

A santidade é requerida de todos aqueles que servem a Cristo e querem entrar no céu através da salvação. Leiamos **Hb 12.14 – ARC**:

> *“Segui a paz com todos e a santificação, sem a qual ninguém verá o Senhor*”.

Infelizmente, as mídias sociais são portas abertas para a prática de todo tipo de pecado, principalmente aqueles de cunho sexual.

O WhatsApp, Instagram, Messenger, dentre outras mídias sociais, quando usadas de forma adequadas, são extraordinárias ferramentas de comunicação, interação e trabalho.

Aqui temos, mais uma vez, a demonstração de que as mídias sociais são apenas ferramentas e que, quando usadas com santidade, sabedoria e moderação, podem resultar em grandes benefícios para as pessoas e para o Reino de Deus.

Contudo, quando usadas para enviar fotos e vídeos íntimos, mensagens de texto de um relacionamento adúltero, se tornam instrumentos do pecado (Rm 6.13,14). Tornam-se espaços do Diabo (Ef 4.27). Os inúmeros escândalos expostos na internet mostram isso. A web torna público a vida pecaminosa que se vive de forma privada.

Estamos vivendo tempos difíceis. Muitos escândalos acontecendo por causa do uso das mídias sociais de forma pecaminosa. Não existe “super crente” pois, como escreveu Tiago, estamos sujeitos às paixões carnais. Mas, precisamos estar em vigilância constante para não incorremos em pecados digitais. Seja pela facilidade de acesso a materiais impróprios, como a pornografia, ou por práticas incompatíveis com a fé cristã, como homens casados desenvolvendo amizades virtuais com outras mulheres, ou

mesmo o contrário, onde mulheres casadas conversando com outros homens através das mídias sociais, tudo isso se apresenta como ações pecaminosas que devem ser evitadas por aqueles que professam a fé cristã.

2. Narcisismo. Esta geração já foi denominada de “geração do selfie”. É uma geração narcisista. Cultua a própria imagem. São pessoas “amantes de si mesmos” (2Tm 3.2). O desejo de ser visto e admirado tornou-se obsessivo e doentio (3Jo v.9). Daí a necessidade de a todo instante estar se fotografando e postando. É uma devoção ao selfie. Dessa forma, o desejo de se expor, de ser visto e admirado torna-se um comportamento não apenas doentio, mas sobretudo, pecaminoso.

Aqui temos a menção de mais uma característica predominante nas mídias sociais: a auto exibição. O narcisista é aquele, conforme o comentarista pontuou, que fica se admirando no espelho e cultuando a própria aparência. E é exatamente isso que está acontecendo com muitas pessoas nas mídias sociais. Outro comportamento também muito comum é o engano praticado com as fotos publicadas. Normalmente, as pessoas “melhoram” as fotos para que elas não mostrem como a pessoa é na realidade. Isso cria um mundo de fantasia em torno da aparência das pessoas, onde todos aparecem como “lindos” nas mídias sociais. Outro sinal de que as pessoas estão com problemas.

Quando esse desejo de se mostrar, de aparecer e até mesmo ser admirado é visto em um adolescente, é algo preocupante, contudo, ainda é possível reparar.

Os adolescentes são os mais atingidos pelo mal das mídias sociais, pois o seu cérebro ainda não desenvolveu as defesas naturais contra a manipulação que ocorrem nas mídias sociais. Mas, como o comentarista pontuou, a reversão do estado de dependência pode ser alcançada.

Mas quando adultos se comportam como meninos, buscando uma identidade e usando as redes sociais para se firmarem, o problema se torna preocupante. Nesses casos estamos diante de alguém que foi tragado pela cultura do “eu”. Se é cristão, o único caminho é o arrependimento (At 2.38).

Existem muitas pessoas que estão viciadas nas mídias sociais e isso não é apenas um problema de pecado, ou seja, para ser tratado apenas na Igreja. Nesses casos se faz

necessário que ajuda psicológica seja buscada, pois já chegou a uma situação bastante delicada, onde a pessoa, normalmente, não consegue se libertar sozinha. Ela precisa de ajuda.

SINOPSE III

A sensualidade e o narcisismo são dois pecados comuns no ambiente virtual.

IV. AS MÍDIAS SOCIAIS E O IDE DE JESUS

1. A seara virtual. Jesus disse "Ide por todo mundo, pregai o evangelho a toda criatura" (Mc 16.15). Evidentemente, que o "Ide" de Jesus inclui o espaço virtual.

Precisamos falar do Evangelho em todas as oportunidades. Como disse Paulo a Timóteo em **2Tm 4.1,2 – NAA**:

> "*Diante de Deus e de Cristo Jesus, que há de julgar vivos e mortos, pela sua manifestação e pelo seu Reino, peço a você com insistência que pregue a palavra, insista, quer seja oportuno, quer não, corrija, repreenda, exorte com toda a paciência e doutrina*".

Portanto, mesmo o mundo virtual tendo seus próprios desafios e oferecendo seus perigos, não deve ser demonizado.

Quando o comentarista diz que as mídias sociais não devem ser demonizadas ele está querendo dizer que não precisamos abandoná-las completamente, mas sim aproveitar as oportunidades para falar do amor de Deus em Cristo Jesus, para o maior número possível de pessoas.

Deve-se converter em um campo onde a poderosa semente da Palavra de Deus deve ser semeada (Lc 8.5,12).

Mesmo havendo a rejeição por parte de muitos, não podemos deixar de falar daquilo que temos visto e ouvido, na presença de Deus. Que possamos utilizar nossas redes

sociais para divulgar o Evangelho e glorificar o nome do Senhor com nossas ações e palavras.

Perdemos uma oportunidade enorme quando usamos as redes sociais para divulgar trivialidades em vez de semearmos os valores eternos do Reino de Deus.

Atualmente, o assunto mais falado nas mídias sociais é a política. Mas, que possamos continuar realizando a obra de Deus, mesmo enfrentando dificuldades.

Deve ser destacado aqui que a semeadura deve acontecer no espaço virtual, contudo, os seus frutos devem ser juntados no espaço real, isto é, na igreja local. É no espaço físico que os relacionamentos se consolidam.

Aqui, mais uma vez, o comentarista está defendendo a questão de os cristãos estarem em contato presencial, através do culto ao Senhor. Conforme citamos há pouco, a comunhão através das reuniões presenciais é extremamente importante para o desenvolvimento sadio dos cristãos.

2. Pastoreio virtual. Outra coisa importante proporcionada pelas redes sociais está relacionada ao discipulado e pastoreio (Mt 28.19,20). As redes sociais são poderosas ferramentas de interação. Devem, portanto, ter seus potenciais usados para o crescimento do Reino de Deus.

Nessa área vemos que precisamos melhorar bastante. Infelizmente, nossa Igreja ainda não se desenvolveu nessa área. Então, toda a responsabilidade de realizar um bom trabalho através das mídias digitais está sobre a responsabilidade de cada pastor ou dirigente de congregação.

Os pastores devem estar conscientes disso e aptos a explorar esse novo campo (Ap 3.8). Os grupos de WhatsApp, principalmente no sistema de congregações, são um bom exemplo disso. O pastor deve fomentar a criação desses grupos em suas congregações e se possível acompanhá-los para promover o crescimento da igreja. Não são, portanto, meros veículos de informação, mas, sobretudo, de interação. Aqueles que optaram por ficar de fora das redes sociais estão perdendo uma extraordinária oportunidade de promover o Reino de Deus.

Estamos vendo isso acontecer de forma bem lenta. Mas, não podemos desistir dessa ferramenta que, quando bem utilizada, serve de grande ajuda na interação e crescimento espiritual dos cristãos envolvidos.

SINOPSE IV

Há nas mídias sociais uma seara fértil para a evangelização e o pastoreio de vidas por meio da interação.

AUXÍLIO BIBLIOLÓGICO

ENCONTRANDO SATISFAÇÃO NA PALAVRA

"[...] 'Para combater a tentação, acho que há um caminho que consiste em a igreja mostrar a grande satisfação que pode ser encontrada na Palavra, a satisfação que leva o 'nosso paladar' para longe das coisas deste mundo e o leva em direção às coisas de Deus'. Se estivermos lidando com adolescentes que preferem passar horas no videogame, na internet ou fazendo compras, a questão é como atraí-los para a Palavra de uma forma que mude seu coração e seus desejos? É algo que precisa começar pouco a pouco, mostrando que a Palavra é muito mais satisfatória do que essas coisas com que o mundo nos bombardeia. Até que mostremos a profunda satisfação que pode ser encontrada na Palavra de Deus, acho que continuaremos vendo o crescimento daquelas estatísticas de analfabetismo bíblico" (GUTHRIE, George. **Lendo a Bíblia Para a Vida:** *Seu Guia para Entender e Viver a Palavra de Deus*. 1ª Edição. Rio de Janeiro: CPAD, 2014, p.271).

CONCLUSÃO

Chegamos ao final de mais uma lição. Desta vez vimos e conhecemos um pouco sobre o universo virtual e como se dá a dinâmica do seu funcionamento. E mais, vimos como ele pode se tornar um espaço perigoso, em que o pecado ganha proporções assustadoras, mas, sobretudo, como ele pode se converter num terreno fértil no qual a semente da Palavra de Deus pode ser semeada. Se o Diabo usa as redes sociais para

espalhar suas mentiras e fomentar o pecado, a igreja deve usar esse espaço para semear a verdade, proclamar o arrependimento e implantar o Reino de Deus.

REVISANDO O CONTEÚDO

1. Qual o instrumento a igreja apostólica usou para comunicar o Evangelho?
Nos dias da igreja apostólica os cristãos se valeram de cartas para superar as longas distâncias que os separavam (1Co 5.9).

2. Qual é a falsa impressão que o universo virtual cria?
O universo virtual cria a falsa impressão de que é possível ser igreja sem relacionamento real.

3. O que a igreja da era digital precisa ser?
A igreja na era digital precisa ser relevante, mas não espetaculosa. Influente, mas não mundana.

4. A respeito de quais pecados virtuais a lição trata?
Sensualismo e narcisismo.

5. "O ide de Jesus inclui o espaço virtual". O que significa para você?
Resposta pessoal.

SUBSÍDIOS ENSINADOR CRISTÃO

A SUTILEZA DAS MÍDIAS SOCIAIS

Caro(a) professor(a), nesta aula, estudaremos sobre o uso das mídias sociais pela igreja. Diferentemente do que muitos pensam, utilizar as mídias sociais como ferramentas de interação e comunicação não é pecado. Assim como a carta era o meio de comunicação mais utilizado nos tempos antigos, as mídias sociais se tornaram os canais mais explorados como meios de comunicação na atualidade.

Toda invenção tecnológica tem como objetivo facilitar o dia a dia das pessoas. No caso das mídias sociais, a finalidade é facilitar a comunicação, tornando a interação

mais instantânea. Além disso, outra vantagem que esses canais de última geração trouxeram é a aproximação entre as pessoas que residem em lugares distantes.

O problema das mídias se encontra no mau uso dessas ferramentas que, diga-se de passagem, oportunizam as pessoas a terem acesso a todo tipo de informação, inclusive a conteúdos inapropriados. Essa liberdade de acesso pouco vigiada representa um perigo para as famílias, principalmente para as crianças e adolescentes.

Conteúdos eróticos, conversas impróprias, imagens de violência e falsos ensinamentos estão a um clique de qualquer pessoa que acessa a Internet. Por esse motivo, a igreja deve incentivar os pais a acompanhar de perto o que os seus filhos estão acessando na web, com quem estão conversando e compartilhando informações, inclusive por meio das mídias sociais. Tais mecanismos são sutilezas de Satanás para corromper os bons costumes e distanciar os crentes dos valores morais da Palavra de Deus.

Nos dias atuais, não há como se privar completamente das mídias sócias, haja vista que estes são os meios de comunicação mais utilizados na igreja, na escola, na faculdade, no trabalho e em todos os espaços da sociedade. Ignorar esse fato é o mesmo que se isolar da vida social.

Outro aspecto importante que vale a pena destacar é o excesso de exposição nas redes sociais. Esse fenômeno já tem sido alvo de pesquisas por especialistas que estão analisando os efeitos maléficos que a exposição demasiada da imagem pessoal causa no psicológico. Além de se tornar uma obsessão e culto ao corpo, o excesso de exposição pode resultar em vários problemas de autoestima e até mesmo depressão. Sendo assim, cabe ao cristão vigiar e fazer o uso prudente das mídias sociais para que não se torne presa fácil das sutilezas de Satanás (Rm 6.12-14).